

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano VIII, nº 41, Março / Abril de 2010

Director: P. João Curralejo



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



MENSAGEM DA PÁSCOA

A Igreja de Jesus Ressuscitado e o ministério do Santo Padre

1 - A vida cristã nasce da Páscoa como da sua fonte. A festa da Páscoa celebra-se no Domingo a seguir à lua cheia de Março que era, nos calendários antigos, o primeiro mês do ano. Ainda hoje o nome de alguns meses indica essa origem: Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, ou seja, sete, oito, nove, dez.

Os primeiros cristãos não tinham uma festa anual para celebrar a Páscoa. Celebravam-na todas as semanas na noite de sábado para Domingo. Mas a alegria da ressurreição de Jesus enchia-lhes o coração todos os dias de semana. A oração da manhã e da noite, o trabalho, o sofrimento das perseguições, o casamento celebrado «em nome do Senhor» em casa dos pais dos noivos - tudo nascia da Páscoa. Nas suas cartas, Paulo só fala da morte e ressurreição de Jesus extraindo daí as orientações para a vida.

Com o andar dos anos, perdeu-se aquela referência inicial e, ao lado da celebração semanal do Domingo, a Igreja instituiu no século II a festa da Páscoa para despertar nas consciências a importância da morte e ressurreição. O próprio Crucifixo foi escolhido pelos cristãos como sinal da sua fé depois da Páscoa, e muitos desses crucifixos são trabalhados e adornados com motivos dourados de modo a transmitirem a mensagem da vitória pascal.

2 - A festa da Páscoa prolonga-se nos cinquenta dias até ao dia do Pentecostes ou Espírito Santo, sendo a celebração do

Cont. pág. 4

Visita papal
a Portugal

11 a 14
de Maio
p. 3



Ano
sacerdotal

vida de ...
padre
p. 5



Carta

aos
Jovens
p. 6



Missão
Popular

Telões e
Soutelo
p. 7



Papa condena abusos sexuais de menores

Na sequência de vários escândalos sobre o abuso sexuais de menores, por parte de membros da Igreja, o Papa Bento XVI, no dia 19 de Março, dirigiu uma carta pastoral à comunidade Irlandesa. Nela, expressa o seu profundo pesar por tais acontecimentos, considerando-os, para os sacerdotes e religiosos em causa, como uma “traição” aos votos e ao sacramento da ordem que receberam.

O papa propõe a todos aqueles que cometeram tal pecado que respondam pelos crimes cometidos, fazendo um bom exame de consciência. Incentiva-os

também a implorar a misericórdia divina para os seus actos. Aos sacerdotes que continuam no exercício do seu ministério pede-lhes coragem e que tal situação não os deixe cair no desânimo mas, através de uma maior fidelidade ao Evangelho e à oração, possam ser um dos motores da renovação desta Igreja, a exemplo de São João Maria Vianney.

Em relação aos irmãos Bispos, apesar de muitos terem falhado na sua missão, espera que saibam propor e conduzir a sua Igreja a uma verdadeira renovação que conduza a um

maior compromisso com o Evangelho, indicando-lhes que o caminho será a aposta numa melhor formação do seu clero.

Aos jovens, apesar de feridos, o papa pede que não percam nunca a ligação à sua Igreja e que colaborem activamente nesta renovação com seu modo de ser e com o seu entusiasmo juvenil.

Aos pais incentiva a valorizar a união familiar, dando mais atenção, carinho, proximidade e acompanhamento dos seus filhos, sempre nesta ligação a Cristo e à sua Igreja.

Todo este esforço por

uma renovação deve ser acompanhado de uma maior contemplação e adoração eucarística por parte de todo o povo Irlandês.

Tudo isto, em ligação Àquele que pode salvar e redimir, que é o Senhor

Jesus Cristo, enchendo os corações de todos de um maior e renovado zelo apostólico para a Igreja da Irlanda.

Helder Dinarte, aluno do 6º ano de Teologia



RETALHOS DE UMA VIDA...

João Maria Vianney, após ter ajudado o povo que o Senhor lhe confiou em Ars a encontrar o sentido religioso e o temor de Deus e tendo assim elevado a certa solicitude a vida religiosa na paróquia, passou a combater os abusos que se verificavam no seu território.

O zelo de pastor dirigiu-se principalmente contra os cabarés, as danças e a profanação do Domingo, sem recorrer a meios rigorosos e ameaças, fazendo, pelo contrário, prevalecer a caridade.

O pobre pastor de almas, Vianney, conseguiu que um cabaré após outro se fechasse. Quanto à

dança, os espíritos se dividiram em duas correntes: uma a favor da luta do padre e outra contra. Veio a festa de São Sixto, padroeiro do lugar. O grandioso baile fazia parte integrante do programa dos festejos profanos. Fizeram-se os convites do costume, mas a decepção dos moços foi grande, quando à hora do

baile, nenhuma moça lá apareceu e o baile não se realizou.

Restava ainda restabelecer o Domingo, em toda a sua dignidade. Tão frequentes, tão insistentes e persuasivas eram as exor-

foram arrancados. Nasce das cinzas uma nova forma de reencontro com o sagrado, após algum tempo de afastamento. Daí, surgem algumas práticas como o respeito humano, o reconhecimento da dignidade



tações do João Vianney, a respeito do trabalho no Domingo, que determinaram uma completa mudança no pensamento do povo que, em seguida, passou a observar, com todo o rigor, o descanso dominical.

Ars era uma paróquia esquecida que aos poucos retomava vida e estava renovada. Os vícios já não permaneciam, os abusos

humana, o relacionamento do trabalho com o descanso e a prática religiosa que era coisa desconhecida em Ars.

Os habitantes da pequena aldeia, também cairiam na censura pública de quem não quisesse praticar a religião. Não se ouvia mais nenhuma blasfémia; não existia inimizade alguma em Ars. Ao toque do

Ângelus os homens descobriam-se e interrompiam o trabalho para rezar as Ave-Marias. No confessionário via-se importunado até altas horas da noite. Aos Domingos a igreja estava sempre repleta, por ocasião das missas, das vésperas, do ensino do catecismo e do terço. Foi preciso Vianney alargar a matriz e construir novas capelas, como as de São João Baptista, de Santa Filomena, do Ecce Homo e a dos Santos Anjos.

Conhecendo a grande miséria das almas e os perigos em que se achavam as pobres órfãs, Vianney fundou na paróquia um asilo, a que deu o nome de “Providência”. Para as asiladas era um pai que não media os sacrifícios, para que nada lhes faltasse. Essa fundação, em si tão útil e boa, foi para Vianney uma fonte de desgostos. Mais de uma vez lhe sobreveio o desânimo e profundo desgosto, que o levava a exclamar, tal como nos descreve o seu biógrafo

Francis Trochu: “Ah! se soubesse o que quer dizer ser sacerdote, eu teria procurado a minha salvação na Cartuxa ou na Trapa”. Por duas vezes tentou fugir de Ars para se ver livre do pesado fardo do ministério pastoral, mas a consciência da sua missão e em virtude da solicitude pastoral que lhe devorava a alma, acabou sempre por permanecer em Ars.

Pedro Ribeiro, aluno do 6º ano de Teologia

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo
P. Henrique Ferreira Oliveira

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346
E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da
Fonseca
5000-539 VILA REAL

Preparação e prolongamento da Visita do Papa

Para auxiliar a preparação da visita do Santo Padre, apresentam-se aqui sugestões para as homilias, a partir dos textos litúrgicos, do Concílio e do Catecismo da Igreja Católica (n.880s).

Domingo III da Páscoa: 18 de Abril - Pedro, a pedra base da Igreja.

1 - Nos textos litúrgicos, Pedro é citado como o primeiro na lista dos Apóstolos, embora não fosse o primeiro a ser chamado; ocupa um lugar decisivo entre as testemunhas da ressurreição de Jesus; fala em nome dos outros; e é igualmente o primeiro destinatário das intervenções de Jesus.

No texto evangélico de hoje Jesus confere-lhe expressamente a missão de governo que havia prometido antes da Páscoa quando lhe mudou o nome de «Simão» para «Pedra», um nome que não tinha sido usado na tradição bíblica para designar pessoas (Mt 16,18). O texto inclui o anúncio da morte estranha de Pedro.

2 - Nos primeiros anos, Pedro governou a Igreja a partir de Jerusalém; depois, fixou residência em Antioquia; e finalmente veio para Roma onde seria morto e sepultado. É em honra disso que o Bispo de Roma foi sempre considerado o legítimo sucessor de Pedro. Os nomes dos primeiros sucessores de Pedro vêm no Missal, na anáfora 1, que convém utilizar nestes dias.

3 - O Concílio Vaticano II ensina que o Papa é o Pastor Universal da Igreja, incluindo os membros da hierarquia. Os bispos só podem ser eleitos e ordenados bispos com autorização do Papa, e embora no governo das suas dioceses sejam pastores próprios e não representantes dos Papa, só podem exercer o poder do governo em comunhão com o Papa (cum Petro et sub Petro). (LG 18-20-23)

4 - Rezemos com especial

atenção, após a consagração, a intercessão pela unidade da Igreja em comunhão com o Papa e o Bispo, cujos nomes são citados.

Domingo IV da Páscoa: 25 de Abril - O testemunho da vida do sacerdote, alimento de vocações consagradas.

- Na 1ª leitura, Paulo e Barnabé pregam o Evangelho com grande generosidade e fervor, colhendo resultados visíveis.

Na 2ª leitura, os eleitos são apresentados no céu vestidos de túnicas brancas branqueadas com sangue do Cordeiro (símbolo do baptismo) e têm palmas na mão (símbolo do martírio).

No Evangelho as ovelhas conhecem a voz de Jesus e por isso O seguem. Esse conhecimento da voz é mais do que o conhecimento abstracto, intelectual. É a experiência interior da intimidade com Jesus Cristo que se consegue na vida de oração.

2 - Na mensagem para a Jornada das Vocações neste Ano Sacerdotal, o Papa diz que a vocação é um dom de Deus mas muito favorecido pelo «testemunho» de vida dos sacerdotes e esse testemunho manifesta-se na oração, na generosidade apostólica e na comunhão com os outros padres. Esta chamada de atenção do Papa merece a nossa atenção, não se tratando de mera análise sociológica. Estas três virtudes andam ligadas entre si e são exemplarmente visíveis na vida dos Apóstolos.

3 - Recorde cada um de nós os padres que encontrou na sua vida, nomeadamente na paróquia. Nas intercessões da anáfora, após a consagração, lembre «todos os que estão ao

serviço do vosso povo», e inclua na intercessão pelos falecidos os nomes dos últimos párocos falecidos.

Domingo V da Páscoa: 2 de Maio - Os vários martírios da Igreja e do Papa.

morte.

No Evangelho, a glorificação anunciada por Jesus não é a ressurreição, mas a própria crucifixão, pois nela se revela a plenitude do amor da Trindade.

2 - O trabalho evangelizador foi sempre difícil e doloroso, por causa da oposição do mundo. Actualmente, essa oposição nasce da transformação dos critérios da democracia e do progresso téc-

nete à hierarquia. Alguns fiéis esqueceram essa doutrina, e o mundo, sem cair na perseguição clássica do martírio, reveste hoje a atitude de indiferença e da apatia, exigindo que a Igreja «mude» a sua doutrina. Os primeiros Papas foram todos mártires; os Papas do séc. XX conheceram outro martírio e, no séc. XXI, Bento XVI é constantemente alvejado pelo laicismo radical.



1 - Na 1ª leitura, Paulo e Barnabé trabalham no meio de grandes sofrimentos e ensinam que esse é o clima normal da evangelização.

Na 2ª leitura, S.João afirma o mesmo: só no céu secarão as lágrimas, o luto e a

nico em critérios de tudo: tudo se quer resolver pelas maiorias e julgar pelos frutos imediatos. Tais critérios, válidos para os respectivos sectores, não valem como critérios da revelação nem da vida sobrenatural. A orientação da Igreja com-

«Coitadinho do Santo Padre», dizia a Jacinta no seu olhar profético, «temos de rezar muito por ele». O amor ao Papa é um sinal seguro de fé católica, e esse sentimento faz parte da nossa cultura.

Cont. pág. 5

MENSAGEM DA PÁSCOA

A Igreja de Jesus ressuscitado e o ministério do Santo Padre

Cont. pág. 1

Crisma muito apropriada neste tempo. A vida espiritual chega às consciências sobretudo pelos sacramentos que devem ser apresentados como sinais e gestos pessoais de Jesus ressuscitado que nos associa à sua ressurreição. Também os actos devocionais devem ser aproximados de Jesus ressuscitado: a catequese ilumina a inteligências e o coração como Palavra de Jesus ressuscitado; o trabalho honesto e bem feito prolonga no próprio mundo a vitória de Jesus sobre o caos, a miséria e o erro; o estudo cuidadoso faz a ressurreição da inteligência; a caridade introduz nas relações humanas óleo da alegria e da estima. Tudo deve ser pascoalizado.

3 - Neste ano vamos ter em Portugal o Papa Bento XVI e esta visita ocorre durante o tempo pascal. O Papa não viaja por turismo, mesmo que os fiéis lhe ofereçam condições de conforto e descanso. Viaja como Pastor Universal, Vigário de Cristo, aquele a quem incumbe. Por isso, esta visita deve ser preparada exterior e interiormente, como recomendam os Bispos em Nota Pastoral recente, estimulando-se a deslocação dos fiéis a Fátima e ao Porto. Esta visita é uma oportunidade para melhor conhecimento do ministério do Papa na Igreja.

A Igreja foi preparada

por Jesus durante a vida pública, antes da Páscoa, mas só apareceu visivelmente organizada e animada pelo Espírito Santo no dia de Pentecostes. Nessa Igreja nascente, constituída por um grupo de pesso-

«Cefas»

Alguns estudiosos da Bíblia quiseram dizer que essa mudança de nome foi só uma graça de Jesus, como fez com os dois irmãos João e Tiago, a quem chamou «filhos do trovão».



as, entre elas Maria, Mãe de Jesus, Pedro ocupa um lugar de relevo: é o grande pregador, é aquele cuja palavra e exemplo são decisivos acerca da ressurreição de Jesus e de outras decisões. Pedro é firme, uma «pedra», uma «rocha». Foi isso que Jesus quis designar ao mudar o nome de Simão para «Pedro» ou

Ora não se podem comparar os dois gestos: João e Tiago eram mesmo impulsivos, apaixonados, ao passo que Simão era medroso, inseguro, instável. Por temperamento, nada tinha de pedra ou rocha. Por isso, o nome de Pedro não pode designar o feito de Simão, mas antecipa a sua missão na Igreja.

Pedro viveu durante alguns anos em Jerusalém e essa cidade era a cabeça da Igreja nascente; mais tarde, Pedro foi para Antioquia e acabou por ir para Roma, onde foi martirizado e sepultado exactamente no lugar por debaixo do altar da Basílica de S. Pedro. Por fidelidade a esse martírio e sepultura, o Bispo de Roma é considerado, desde os primeiros séculos, o sucessor de Pedro, sendo bem conhecidos os três primeiros sucessores: Lino, Cleto e Clemente, como vem no Missal romano.

A linguagem da comunicação social, voltada para o mundano e visível, refere frequentemente as estruturas visíveis do Vaticano, os seus museus e outras riquezas patrimoniais que a devoção do povo, personalidades ilustres e o ritmo da história ali reuniram. Mais que fonte de riqueza, esse património é um testemunho do amor do povo e da acção da Igreja em favor da cultura, e o espaço do Vaticano é um meio humano para garantir a autonomia do Papa em relação aos poderes do mundo.

4 - O ministério do Papa foi sempre difícil e doloroso, e os primeiros Papas foram todos mártires. O múnus do Papa é hoje esmagador, tanto pelas tensões no seio da Igreja como pela desorientação do mundo. A sociedade

afastou-se de Deus, limita-se a viver e desinteressa-se do sentido da vida, inventando uma «nova cultura» e uma «nova moral» sem verdadeiros fundamentos. Frequentemente, exige-se que o Papa mude a doutrina da Igreja, o que, além de impossível, seria um desastre para a própria cultura e civilização. Nestes tempos o Papa terá de ser mesmo a «pedra», capaz de responder aos muitos desafios que o progresso técnico apresenta continuamente. «Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão», garantiu o Senhor.

5 - Para aquela preparação, dediquem-se a esse tema as homilias dos Domingos de Abril e de Maio e os actos devocionais do mês de Maio. Na mensagem de Fátima há uma referência profunda ao amor dos Pastorinhos ao Santo Padre, sobretudo da Jacinta, cujo centenário do nascimento ocorre este ano. Depois da visita, devem prosseguir a reflexão sobre as mensagens que o Papa nos deixou.

Na catequese às crianças, nas anáforas das Missas e durante o mês de Maio tenhamos presente o Santo Padre como aquele que, na fidelidade ao Espírito Santo, preside e dá segurança à Igreja de Jesus Ressuscitado.

O amor ao Santo Padre e a fidelidade à sua doutrina são uma marca essencial da fé católica e são uma característica da piedade do povo português.

Joaquim Gonçalves,
Bispo de Vila Real

Peregrinação Diocesana a Ars

Neste Ano Sacerdotal recomenda-se uma peregrinação ao túmulo de S. João Maria Vianney, o santo Cura d'Ars, patrono de todos os padres.

A peregrinação Diocesana será na semana de 24 a 28 de Maio, de Segunda a Sexta-feira e passará no primeiro dia por Barcelona e no último por Lourdes.

Está a ser organizada pelo Secretariado Diocesano das Migrações e Turismo.

Toda a Diocese é convidada a participar nesta peregrinação (padres, religiosas e leigos, adultos, jovens e crianças). Os interessados devem contactar o Sr. Padre Ernesto Lúcio através do nº 914505836.



VIDA DE ... PADRE

No mundo pós-moderno em que vivemos, caracterizado pela subjectividade e pela insatisfação, constatamos que a vida de hoje está marcada por várias tensões. Estas tensões surgem, de modo especial, das contradições verificadas na vida das pessoas, na vida da Igreja e na vida do mundo. Mas quando se fala dos padres, parece que elas ficam ainda mais explícitas e expostas. Elas revelam a distância entre a figura idealizada e a realidade; entre a santidade esperada e a limitação humana.

O que pensam as pessoas do padre? Do que falam e o que esperam do exercício do seu ministério?

No geral, verificamos que a ideia que as pessoas têm do padre é bastante contraditória. Assim:

“Se o padre tem um rosto jovem, é um ingénuo.
Se tem um rosto sério e pensativo, é um insatisfeito.
Se tem uma presença agradável: “porque não se casou?”
Se é feio: “não encontrou quem o quisesse!”
Se entra nos bares e cafés, é um amigo dos copos.
Se vive de modo austero, é um estranho asceta.
Se gosta de sair de casa e passear, é um homem do mundo.
Se se apresenta de batina ou de traje eclesiástico, é um conservador.
Se fala com os ricos, é um capitalista.
Se acolhe os pobres, é um comunista.
Se é gordo, só está bem sentado à mesa.
Se é magro, nem para comer serve.

Se fala do Concílio, é um “padre moderno”.
Se fala do Catecismo da Igreja Católica, é um “padre tridentino”.
Se demora na pregação, é uma “seca”, só sabe aborrecer as pessoas.
Se durante a homilia altera o tom de voz, só sabe gritar e ralar.
Se fala normalmente, ninguém o entende.
Se tem um bom carro, é demasiado mundano.
Se visita os paroquianos, mete-se demasiado na sua vida.
Se não os visita, não se preocupa com o seu rebanho.
Se faz um apelo à participação económica, só pensa em dinheiro.
Se programa reuniões de formação, não deixa as pessoas em paz.
Se não organiza festas, a



paróquia está morta.
Se, durante a confissão, faz perguntas, é um escândalo.
Se procura dar conselhos, não sabe escutar as pessoas.
Se começa pontualmente as celebrações, o seu

relógio adianta-se.
Se, por algum motivo, se atrasa, não tem respeito pelas pessoas.
Se restaura a Igreja, é um gastador.
Se é jovem, não tem experiência.
Se já tem idade, que vá embora e “dê o lugar a outro mais novo”.
Mas, se deixa a paróquia

Olhando o nosso ministério e procurando o equilíbrio entre a grandeza do ideal e a realidade do ser, o Ano Sacerdotal pode e deve ajudar a colocar, de maneira mais transparente e aberta, algumas questões e a encontrar respostas para as mesmas: Valorizamos suficientemente os padres que temos? O que significa o sacerdócio para o mundo de hoje? O que o padre representa

ou morre... quem o irá substituir?
Enfim, contradições da vida de... padre!”
(Traduzido e adaptado de Misa Dominical, nº 4 de 2010).

para as comunidades? Como ser padre num mundo globalizado e marcado pela subjectividade? Que modelo de padres tem necessidade a Igreja e a sociedade hoje precisa?

P. António Abel Canavarro

Visita do papa

Cont. pág. 3

Domingo VI da Páscoa: 9 de Maio – O Espírito Santo e o Papa na Igreja.

1 - O concílio de Jerusalém terminou com a tomada de decisões que «pareceram bem ao Espírito Santo e a nós».

No Evangelho, Jesus promete o Espírito Santo aos Apóstolos que lhes há-de recordar tudo o que Jesus ensinara mas que ficara guardado somente na inteligência como um conhecimento intelectual.

Essa é a missão do Espírito Santo na Igreja: não ensina coisas novas, mas recorda, faz passar pelo coração, faz ver todos os aspectos da doutrina, os antigos e os novos, de modo que o núcleo Igreja Diocesana de Vila Real

cleo original da fé desabroche, permanecendo sempre a mesma, e permita iluminar as várias etapas da história e da civilização.

2 - Essa tarefa incumbe unicamente ao Magistério e não a qualquer iluminado. «Para desempenhar tão altas funções, os Apóstolos foram enriquecidos por Cristo com uma especial efusão do Espírito Santo que sobre eles desceu e que eles mesmos transmitiam aos seus colaboradores pela imposição das mãos». (LG

21,24,25).

Dos três ministérios do Papa (ensinar, santificar, governar), o primeiro foi sempre o mais difícil e é mais contestado pelo mundo pós-moderno, fechado na sua imanência. Faz par-



te do magistério da Igreja o ensino das verdades sobrenaturais e das verdades naturais fundamentais, derivadas da Criação.

3 - Ao magistério da Igreja,

mesmo ao magistério ordinário e sem esperar pela proclamação de verdades definitivas, devem os fiéis prestar religioso assentimento porque nele está presente a acção do Espírito Santo (LG 25; Catecismo da Igreja Católica, 892).

Rezem os com amor a parte final do Credo: «creio na Igreja Católica».

Este artigo da fé vem na sequência do anterior «creio no Espírito Santo», como ensinou o próprio Papa quando era professor de teologia (em Introdução ao Cristianismo).

Livros do e sobre o Papa Bento XVI.

Encontram-se traduzidos em vernáculo vários livros escritos pelo Santo Padre enquanto teólogo e depois de eleito Papa. Apresentam-se alguns mais acessíveis:

A minha vida. (Comentários sobre a sua vida. Livros do Brasil, Porto.

Introdução ao Cristianismo (Comentários ao Credo). Para universitários. Principia

Jesus de Nazaré (A vida pública de Jesus). Esfera dos livros, Lisboa

Diálogos sobre a fé (Entrevista com V. Massori). Verbo, Lisboa

O sal da terra (Entrevista com Peter Seewald). Multinova, Lisboa, 1997

Mensagem do papa aos jovens

A experiência de Jesus e a preparação do futuro

1 - O Papa estará em Portugal nos dias 11, 12, 13 e 14 do mês de Maio, passando por Lisboa, Fátima e Porto.

É a primeira visita que nos faz como supremo Pastor da Igreja, e será a 5ª visita dos Romanos Pontífices a Portugal: Paulo VI (em 1967), João Paulo II (três vezes) e Bento XVI. Já em 1996 esteve em Fátima como Prefeito da Con-

lar nessa altura.

Esta visita deve ser preparada exterior e interiormente, e com essa finalidade penso oferecer aos leitores algumas notas sob estas três vertentes: a pessoa de Bento XVI, a sua missão como Sucessor de Pedro e os destinatários da sua visita.

2 - Neste tempo da Quaresma, qualquer reflexão tem

do instituiu esta jornada.

Neste documento o Papa afirma que «o cristianismo não é uma moral, mas a experiência de Jesus Cristo que nos ama apaixonadamente, jovens ou velhos, pobres ou ricos; amamos mesmo quando lhe viramos as costas» Mais à frente, diz que «o futuro está nas vossas mãos, porque os dons que o Senhor encerrou no coração de

que se torna cada vez mais evidente que o progresso técnico é discutível e até destrutivo se não for acompanhado de um avanço moral». E continua: «Por sua vez, o clamor moral fica sem força se não houver capacidade do perdão e da expiação. Sem um lugar para o perdão e a expiação, o homem desespera perante o sentimento de culpa. Por isso, onde o perdão não é reconhecido, a moral tende a ser ensinada de modo a libertar o homem da culpa, e acontece então o que dizia Pascal de um modo

mordaz: «eis os pais que tiram o pecado do mundo», os moralistas para quem não há culpa. A moral só conserva a seriedade quando existe o perdão, um perdão verdadeiro e eficaz, de contrário cai num vazio. Não se pode separar o laço existente entre moral, perdão e expiação. Jesus não veio para os que não reconhecem o pecado nem a culpa, mas para os pecadores. Uma comunidade sem pecado, que não precise de médico, não é a igreja de Jesus. Portanto, a Igreja não existe para nos manter ocupados, fazedores de coisas, como uma instituição terrena. Ela existe para ser porta, para ser passagem para a vida eterna».

É indispensável compreender estes textos. Jesus não ensinou uma moral, como fez Moisés, como fez Séneca, como fez Maomé, como fazem os filósofos. Os princípios morais vêm da exigência da natureza e da vida em sociedade. A novidade de Jesus Cristo é a relação pessoal do homem com Deus, a capacidade de ser perdoado da culpa, de ser liberto do fracasso e de criar uma intimidade pessoal com Deus. Os fundadores de religiões, como simples mortais, limitaram-se a ditar normas de moral. Só Jesus convi-

da à intimidade com Ele e, por Ele, à intimidade com o Pai, pelo que, sem essa intimidade, não há verdadeiro cristianismo.

4 - A outra afirmação refere-se à preparação do futuro: «o futuro está nas vossas mãos, porque os dons que o Senhor encerrou no coração de cada um, plasmados pelo encontro com Cristo, podem trazer uma verdadeira esperança ao mundo».

O futuro depende, em parte, de nós. Os jovens não podem ficar bloqueados pelas dificuldades actuais, mas abrirem-se ao futuro. Cada homem é detentor de determinados talentos, ao menos «um», como diz o Evangelho. Esses talentos devem ser «plasmados pelo encontro com Cristo», isto é, assumidos de modo a gerarem atitudes de gratidão e de serviço, tornando-se, desse modo, geradores de esperança. Compreende-se: esses dons, em vez de armas de protagonismo individualista e de afirmação de grupo e de partido, tornam-se fermento de uma nova humanidade se forem reconhecidos, assumidos, e desenvolvidos como tais, o que supõe humildade, estudo, persistência.

O Papa cita alguns dos desafios actuais a requerem preparação cuidados: «o uso dos recursos da terra e o respeito pela ecologia, a justa divisão dos bens e o controlo dos mecanismos financeiros, a solidariedade com os países pobres, a promoção da dignidade do trabalho humano, o serviço à cultura da vida, o diálogo inter religiosos e o bom uso dos meios de comunicação social». A resposta a cada um destes desafios não pode ser encarada em perspectiva partidária, ideológica, de classe, pois tais perspectivas podem nada ter de cristãs. Daí o convite do Papa a «plasmá-los em Cristo».

Joaquim Gonçalves,
Bispo de Vila Real



gregação da Doutrina da Fé para presidir à peregrinação do dia treze de Outubro e mais tarde veio ao Porto fazer uma conferência na Universidade Católica sobre as raízes cristãs da Europa.

Agora, no ano centenário do nascimento da Jacinta, volta como convidado dos Bispos e do Presidente da República e como peregrino de Fátima cuja mensagem conhece bem, pois, no jubileu do ano 2000, fora incumbido pelo Papa João Paulo II de fazer a leitura teológica do «segredo de Fátima» mandado reve-

de integrar-se na preparação da Páscoa. É isso que recomenda o Episcopado Português na última Nota Pastoral sobre a preparação da visita do Papa: «Há uma feliz coincidência do tempo que antecede a visita do Santo Padre e a vivência litúrgica da Quaresma e do Tempo Pascal.

Para a Jornada Mundial da Juventude», cujo dia oficial é o Domingo de Ramos e que os jovens de Vila Real celebrarão em 10 de Junho, o Papa enviou uma Mensagem com o mesmo tema de João Paulo II utilizou há 25 anos quan-

cada um, plasmados pelo encontro com Cristo, podem trazer uma verdadeira esperança ao mundo».

3 - Analisemos a primeira afirmação: «o cristianismo é uma experiência de Jesus Cristo» e «não uma moral».

Esta afirmação retoma um tema muito querido a Bento XVI. Numa conferência proferida em 1990 em Rimini sobre «A constante renovação da Igreja», o então cardeal Ratzinger, disse aos jovens que «a dimensão moral volta a gozar hoje de consideração, por-

“VIVO CAMINHANDO... QUAL o SENTIDO?”

PRIMEIRO ACANTONAMENTO DOS ALUNOS DE MORAL

A disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica tem como finalidade primordial a educação integral da pessoa. Proporciona o desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforça o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Contribui para a formação do carácter e da cidadania, prepara o aluno para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

Neste âmbito, nos dias 18 e 19 de Fevereiro, foi realizado um acantonamento, no RI 19 de Chaves organizado pelo Secretariado Diocesano de Educação Moral e Religiosa Católica de Vila Real e com a participação de alunos do terceiro ciclo de duas escolas, a Escola E. B. 2,3 Diogo Cão de Vila Real e a Escola EB 2.3 Fernão de Magalhães de Chaves.

“Vivo caminhando ... qual o sentido?” foi o tema escolhido para este acantonamento. Um tema que exigia alguém que soubesse orientar estes jovens na “caminhada” de dois dias e que os levasse a um

ponto de chegada “com sentido”. Os Senhores Padres Álvaro Cunha e Bruno Cunha, Padres Vicentinos, alcançaram este objectivo com sucesso, confirmado não só nos rostos felizes dos alunos mas também nas suas palavras, durante e no fim desta actividade.

Temas como “Crescer como pessoa”; “Ser alguma coisa ou chegar a ser alguém”; “O jovem aberto à vida” e “Por caminhos novos” serviram de fio condutor ao diálogo, a dinâmicas, a orações, a reflexões e, claro está, o convívio nunca foi esquecido. A alegria contagiante destes jovens

nunca esmoreceu mesmo perante situações que a muitos soavam estranhas. Foram momentos muito ansiados por todos, professores e alunos. Momentos de novidade e surpresa. Uma actividade que feita pela primeira vez, não podia ter tido mais êxito.

Sem dúvida que é de extrema importância repetir este tipo de actividades. Os jovens gostam de novos desafios, de novas situações, de rumos válidos para as suas vidas e é importante, para nós, colocar a disciplina de EMRC ao serviço do homem de amanhã.

Não podíamos terminar esta notícia sem agradecer aqueles que com a sua preciosa ajuda tornaram possíveis estes momentos fabulosos. Começamos por agradecer ao Sr. Coronel Óscar Almeida Negre Barbosa, Comandante do RI 19 de Chaves que acolheu com toda

a dignidade a nossa iniciativa, ao Sr. Padre António Joaquim, Capelão Militar deste Regimento de Infantaria, que nos acompanhou durante estes dois dias em todas as actividades, demonstrando muita amizade, interesse e disponibilida-



de e por fim mas não menos importantes, todos os Encarregados de Educação que nos confiaram os seus educandos e caminham conosco, lado a lado, nesta árdua mas gratificante tarefa de tornar melhor a vida dos jovens.

O Secretariado Diocesano de EMRC de Vila Real

Missão Popular Vicentina em Telões e Soutelo de Aguiar

Desde o dia 21 de Fevereiro até ao dia 7 de Março, as paróquias de Telões e de Soutelo de Aguiar, no concelho de Vila Pouca, estiveram em Missão.

Inserida neste Ano Sacerdotal em que se salienta a dimensão sacerdotal que existe em cada cristão, a partir da qual somos chamados a fazer da nossa vida uma oferta viva. Através do dinamismo da Missão Popular, as paróquias convidaram todo o cristão a reavivar a sua vocação recebida no Baptismo.

O Concílio Vaticano II definiu o leigo como o baptizado que participa do tríplice múnus de Jesus Cristo: santificar, governar e ensinar. Por outras palavras, o leigo há-de ser um cristão empenhado com a comunidade, para que ela exprima o mais possível o Reino de Deus.

Esta Missão não tentou criar algo absolutamente novo, mas sim recuperar em cada um a consciência de algo que a rotina ou a monotonia facilmente nos desalenta: o ser cristão e o ser Igreja. Pois, ficar parado, de consciência tranquila, só porque cumprimos todos os preceitos religiosos, contradiz o autêntico testemunho cristão.

A Missão Popular foi orientada,

em cada paróquia, por uma equipa de 3 elementos: um padre vicentino, uma religiosa e uma leiga.

Na primeira semana visitaram os vários lugares, os idosos e enfermos, estiverem com as crianças da catequese e passaram pelas Assembleias Familiares. Estas Assembleias Familiares decorreram nos vários lugares, nas casas das pessoas, animadas por leigos que aí desenvolveram um clima de diálogo sobre os quatro temas propostos. Para encerrar esta primeira semana houve uma celebração onde todas estas comunidades se juntaram formando a comunidade das comunidades.

Já a segunda semana decorreu com celebrações ao início da noite onde os missionários faziam as pregações e convidavam os fiéis a participar em várias dinâmicas. De salientar, também, as celebrações da renovação das promessas matrimoniais e a dos doentes.

O encerramento da Missão decorreu com a presença dos Bispos da Diocese. O senhor D. Joaquim em Soutelo de Aguiar e o senhor D. Amândio em Telões.

Aí começou o tempo da Pós-missão em que as comunidades assumem estas experiências e lhe dão continuidade. Em conjunto decidiram continuar com as assembleias familiares num encontro mensal.

A missão popular teve como objectivo despertar ou fortalecer as comunidades para a co-responsabilidade. Já dizia João Paulo II: “nos empenharemos todos, clérigos, consagrados e leigos, em co-responsabilidade activa e criativa. (...) Será sobretudo altura para todas as comunidades cristãs (...) oferecerem aos circunstantes o Cristo vivo que transportam e as transporta a elas, com aqueles “novo ardor, novos métodos e novas expressões”. Assim as comunidades foram e não-de ser o sujeito principal da missão, o sua maior força e o seu maior fruto. As comunidades amadurecem quando os seus membros, nos vários ministérios e carismas, se unificam na comunhão sacramental e participem activa e responsavelmente na vida comunitária.



de participantes nas assembleias familiares, o exceder das expectativas e a superação do medo do fracasso iniciais. Encontraram-se também algumas dificuldades, nomeadamente a consciência da pouca formação que sentiram para animar as assembleias familiares.

A co-responsabilidade de cada cristão na edificação do Reino de Deus há-de surgir da verdade da nossa união a Jesus Cristo e da experiência de vida da comunidade em que participamos.

Marco Amaro, estagiário

Dia da Diocese de Vila Real

-POVO DE DEUS, POVO SACERDOTAL -

PROGRAMA

08h00 – Arruada da Banda de Sabrosa nas Vilas de Sabrosa e S. Martinho de Anta

09h30 – Acolhimento no Santuário

Palestras:

10h00 – Diocese e seu Presbitério

11h00 – Diocese e Família

12h30 – Almoço

15h00 – Preparação para a Eucaristia – Organização do Cortejo Litúrgico

15h30 EUCARISTIA

17h00 – Momento Cultural e Recreativo Actuação da Banda Filarmónica de Sabrosa e do Rancho Folclórico da Sabrosa

Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Saudel – S. Lourenço) SABROSA

6 Junho 2010



Jornada da Juventude a 10 de Junho

Porque se apresentava difícil organizar para o dia 2 de Maio (até porque coincidia com o Fátima Jovem), transferiu-se a Jornada Diocesana da Juventude para o dia



10 de Junho, em Vila Real, com o seguinte pré-programa:

- 09.30h – oração de louvor, na Sé
- 10.30h – Exposição sobre o Ano Sacerdotal - História da Diocese, no Seminário
- workshops – a riqueza dos Dons e dos Carismas
- 11.30h – Peddy-paper sobre o Ano Sacerdotal e História da Diocese - Cidade
- 13.00h – Almoço de farnel - livre
- 14.30h – tarde de música e de cultura – Escola Superior de

- Enfermagem
- Banda Jota
- Festival Diocesano da Canção
- Jogos Florais de Poesia e Mensagem
- 17.30h – Entrega de Prémios
- Oração Final

Entretanto, nos dias 1 e 2 de Maio, realiza-se o Fátima Jovem 2010. Se houver jovens interessados em participar devem inscrever-se junto dos coordenadores de grupos paroquiais ou respectivos párocos.

Vai Acontecer

Abril

- 1 - Missa Crismal na Sé
- 4 - Domingo de Páscoa
- 18-25 - Semana das Vocações
- 25 - Domingo do Bom Pastor
- 20 - Aniversário da Criação da Diocese
- 23 - Aniversário natalício de D. Amândio Tomás
- 25 - Domingo do Bom Pastor - Abertura da Exposição sobre o ano sacerdotal no Seminário
- 28 - Conselho de Presbíteros - Casa do Clero

Maio

- 2 - Dia da Mãe
- 3 - Recolecção mensal dos Sacerdotes, na Casa do Clero; Reunião de Arciprestes - Paço Episcopal
- 5 - Conferência: O Ministério dos Pastores nas Cartas Pastorais de S. Paulo (Dr. Jorge Cachide) no Centro Católico de Cultura (Vila Real) 10h
- 9-16 - Semana da Vida
- 12 - Conferência: O Ministério dos Pastores nas Cartas Pastorais de S. Paulo (Dr. Jorge Cachide) na Igreja Matriz - Chaves
- 17 - Aniversário natalício de D. Joaquim Gonçalves
- 19 - Palestra: Bispos, Presbíteros e Diáconos: evolução dos termos e conteúdos (Clero de Vila Real e Bragança) em Murça
- 20 - 1º Encontro Diocesano de alunos de EMRC - Parque da cidade (Vila Real)
- 24-28 - Peregrinação Diocesana a Ars – França (Ver pág. 4)

Junho

- 3 - Corpo de Deus
- 4-6 - Jornada Diocesana da Pastoral Litúrgica na Casa Diocesana
- 6 - Dia da Diocese, em Sabrosa
- 10 - Dia Diocesano da Juventude, em Vila Real
- 11 - Festa do Sagrado Coração de Jesus e Encerramento do Ano Sacerdotal; Assembleia Diocesana do Clero - Casa Diocesana, Igreja Catedral, Seminário
- 12 - Acção de Formação para Professores de EMRC - Centro Católico de Cultura
- 13 - Conselho Diocesano de Pastoral - Entrega de sugestões para o novo ano pastoral, no Centro Católico de Cultura